



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

EDUCAÇÃO EM CAETITÉ: ENTRE CATÓLICOS E PRESBITERIANOS - 1911 - 1925

Fernanda de Oliveira Matos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: fernanda.om@hotmail.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: fefmarta@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cidade de Caetité, há muito tempo sustentou uma posição diferenciada no sertão baiano no que diz respeito à educação. Mesmo com as mudanças registradas ao longo do tempo, a cidade ainda guarda a memória de épocas passadas em que a Educação era vista como um dos motivos do progresso e da civilidade dos caetiteenses e dos municípios vizinhos.

Parte da população nativa mantém viva a memória da tradição educacional da cidade, ela se remete ao final do século XIX e início do século XX, quando instituições formais de ensino básico e complementar são implantadas e começam a desenhar um cenário propício para o desenvolvimento da educação formal na cidade.

É sob este cenário que esta pesquisa se debruça, considerando as particularidades da oferta de educação formal em Caetité nas primeiras décadas do século XX no que se refere ao tipo de educação e às instituições que as ofereciam.

Em Caetité, a Igreja Católica mantinha presença marcante desde o século XVIII e em 1913 a cidade se tornou sede de bispado, entretanto, isso não impediu a instalação e de uma Missão Protestante Presbiteriana no lugar.

De todo modo, essas diferentes entidades religiosas, tinham um ponto comum: sua atuação em relação à oferta de educação na cidade. A ausência do Estado levou a educação em Caetité a torna-se objeto de interesse dessas Instituições Religiosas mesmo numa recente República laica.

Desta forma, o objetivo aqui é descrever brevemente esse cenário, apontando algumas características da educação oferecida pelas instituições religiosas e refletindo sobre elas.



METODOLOGIA

Pela tipologia do objeto, pelas problemáticas levantadas e pela abordagem feita a cerca delas, a pesquisa está sendo desenvolvida com base na História Cultural, caracterizada pela “renovação das correntes da história e dos campos de pesquisa, multiplicando o universo temático e os objetos, bem como a utilização de uma multiplicidade de novas fontes” (PESAVENTO, 2005, p. 69)

Isso abre ao pesquisador a possibilidade de estudar vários tipos de objetos, sob diferentes abordagens, trazendo ainda a ideia de questionar o que a sociedade produziu sobre si mesma e como ela se representou como nos diz Chartier (1990).

Partindo do ponto de vista, essa pesquisa utiliza fragmentos da memória encontrados em fontes de diversas naturezas bem como nos diversos lugares na cidade. Isso favorece o entrecruzamento das fontes, fortalecendo e enriquecendo o estudo tornando mais vivo e dinâmico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentemente de muitas outras cidades sertanejas, Caetité chega ao século XX com escolas de primeiras letras, particulares, destinadas ora a meninos, ora a meninas mas também com uma escola pública destinada a formação de professores, entretanto, esse impulso em favor da educação em Caetité, não duraria muito tempo.

Num contexto de desavenças políticas deu-se o rompimento entre os políticos locais e o governador da Bahia no período, Severino dos Santos Vieira, é neste contexto que, alegando dificuldades financeiras, o governador declara extintas as Escolas Normais das cidades da Barra e de Caetité através do Decreto nº 215 de 29 de dezembro de 1903:

1904 – MENSAGEM apresentada à Assembleia Geral Legislativa na abertura da 2ª sessão ordinária da 7ª legislatura pelo governador, Severino Vieira. Of. Do Diário da Bahia, 1904. 143p. Tornando a acentuar que a ação federal prejudicava o ensino. É partidário da reforma do ensino, mas pondera dificuldades financeiras. Suprimira as escolas normais de Barra e de Caetité (31 – 36) (IHGB) (TAVARES, 2001, p. 63)

Este fato prejudicou muito a educação caetiteense que contava com esta única escola de educação média.

Diante da crise educacional gerada por essa decisão do governo estadual, o



Conselho Municipal de Caetité, se posicionou, enviando representação formal à Assembleia Geral do Estado da Bahia questionando a deliberação do governador como também as rasas justificativas usadas por ele na tomada dessa decisão, apesar disso, o governo estadual não cedeu e Caetité entrou num “sono profundo” no que diz respeito à educação complementar.

Depois do fechamento da Escola Normal em 1903, a educação em Caetité se resumia a cadeiras particulares, pequenas escolas de primeiras letras ou escolas primárias geralmente destinadas apenas a meninos ou a meninas. Essa realidade só mudaria a partir de 1911 com a chegada de uma missão protestante presbiteriana norte americana, que instala em Caetité uma igreja e uma escola.

Mesmo enfrentando fortíssima oposição da Igreja católica local, representada pelo pároco, o Monsenhor Luís Pinto Bastos, a Igreja Presbiteriana foi fundada em Caetité em 1911 pelo Reverendo Henry John Mc Call que passou a morar em Caetité com sua família.

Logo após a abertura da Igreja, e anexa a ela, foi fundada a Escola Americana, sob a responsabilidade da Professora Margaret Bell Axtell, esposa do Reverendo Mac Call, natural dos E.U.A, conforme Matos (2004).

O reverendo contou com o apoio do intendente municipal, o Coronel Cazuzinha, que era muito simpático à sua causa e participante das suas conferências, assim como de outras famílias “tradicionais” abertas à nova crença e ao novo modelo de educação.

O jornal A Penna, que circulava na cidade e em toda a região na época publicou reportagem noticiando a abertura da nova escola e dando alguns detalhes sobre o seu funcionamento e os métodos usados.

Collegio Americano

Aguardamos a realização do seu programa e os resultados d’ele para podermos informar os nosso leitores do que é o Collegio Americano, modesta casa de ensino fundada n’esta cidade pelo Dr. Henry Mc Call e confiada à direção de sua digna e ilustrada esposa.

Temos visto e constatamos pelo matriculoso estudo dos meios e dos resultados ali empregados e obtidos, que, em geral não se pode desejar melhores resultados digo melhores methodos de ensino do que os americanos que ali são adaptados e em particular a distincta educadora segue-os à risca conseguindo surpreendentes vantagens.

O grupo de discípulos é dividido em sete classes das quais a mais alta recebe o ensino complementar e o de pedagogia prática. Os pueris que achavam-se na primeira classe aprendem rudimentos de leitura e aritmética em suas mais simples operações por meio da escripta. Nada de primeiros livros, nada de subtração. Entretanto crianças de



muito poucos anos que la entraram há um mez, já escreveu phases simples e constam sem ter lido um compêndio. Ficamos satisfeitiísimos com o que vimos e aqui expomos (Jornal A Penna, 26/04/1912, p. 03).

A educação moderna chegava a Caetité por meio da Escola Americana. Inicialmente era oferecido o curso infantil, primário e complementar, as aulas eram mistas, uma novidade para a cidade.

Ao que parece, os caetiteenses receberam de forma muito positiva essa nova escola como também o seu método de ensino intuitivo, o que havia de mais moderno na época.

A abertura da Igreja Presbiteriana e da Escola Americana colocou em questão a hegemonia da Igreja Católica na cidade. Este fato impulsionou uma reação por parte da liderança católica local que buscou, junto ao Arcebispo da Bahia, providências e encontrou nos jesuítas portugueses, exilados no Brasil, uma alternativa muito favorável, assim esses novos atores são incorporados ao cenário religioso e educacional caetiteense.

O Monsenhor Luiz Pinto Bastos, apoiado pelo Dr. Deocleciano Teixeira opositor político de Cazuzinha, trouxe para Caetité os padres jesuítas que fundaram o Instituto São Luiz Gonzaga, que fazia frente, ao mesmo tempo ao colégio protestante e ao partido político do intendente.

O Instituto foi aberto em junho de 1912, era particular, funcionava em regime de internato e externato e só recebia meninos. O ensino nesta instituição se calçava nos princípios da Ratio Studiorum mas também mantinha características do método intuitivo baseado nas lições de coisas como a Escola Americana.

CONCLUSÕES

As escolas apresentadas representam a educação em Caetité na década de 1910, elas permaneceram ativas até meados da década de 1920 quando foram fechadas por interesse das respectivas instituições religiosas. Enquanto existiram foram de suma importância para a cidade e para a região.

A existência dessas instituições marca certa disputa de território entre católicos e protestantes no que diz respeito à fidelidade religiosa, mas também marca a educação de da cidade, cada uma com suas características e a seu modo, tenta dispor aos seus



educandos o que havia de melhor em termos de educação formal.

Ao mesmo tempo em que essas escolas são desativadas, Goes Calmon, governador da Bahia em 1925, convida o jovem caetiteense Anísio Teixeira para assumir o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública do Estado da Bahia.

Anísio Teixeira era assumido defensor da escola pública, gratuita e de qualidade para todos e como inspetor ele logo trata de devolver a Caetité a Escola Normal fechada em 1903 pelos opositores políticos de sua família. Apesar de todos estes fatos terem ocorrido num mesmo espaço de tempo, não é possível dizer se isso interferiu no fechamento das escolas confessionais.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; Memória; Escolas Confessionais.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. A História Cultural; entre Práticas e Representações. Lisboa: Difel, 1990.

JORNAL A PENNA, 26/04/1912 (Disponível no Arquivo Público de Caetité)

MATOS, Alderi Souza de. Os Pioneiros: Presbiterianos no Brasil (1859 – 1900). São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004

MATOS, Fernanda de Oliveira. A presença Jesuíta no sertão da Bahia: Instituto São Luiz Gonzaga – Caetité 1912 -1926 (Dissertação de mestrado – Salvador: Uneb, 2016)

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas Bôas Carvalho do. Fontes para a história da educação: documentos da missão presbiteriana dos Est. Unidos do Brasil. Maceió: EDUFAL, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TAVARES, Luís Henrique Dias. Fontes para o estudo da educação no Brasil – Bahia. 2ª Ed. Salvador- BA. UNEB, 2001.